

CABRAL, João Victor Batista; LIMA, Maria Stella Amorim de - Docentes das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA; MELO, José Jamerson de. ; SILVA, Maria Nayanne Rodrigues. Enfermeiros – Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA

Recebido em: 23/01/2017
Aprovação final em: 10/04/2017

RESUMO

O cuidado inerente ao enfermeiro é fundamentado na ciência e tecnologia, porém suas responsabilidades não se limitam apenas à assistência. A compreensão do processo de administrar desempenhado pelo enfermeiro é imprescindível para uma adequada assistência ao indivíduo e à sociedade, deste modo, este estudo objetivou descrever o papel do enfermeiro nas atividades gerenciais realizadas em unidades de emergência. Trata-se de uma revisão integrativa descritivo-exploratória, realizada por meio de levantamento e análise bibliográfica de publicações entre os anos de 2011 e 2016, nas bases de dados da BVS, LILACS e associadas ao SciELO. Verificaram-se como aspectos fundamentais na gestão do enfermeiro na emergência: gestão da superlotação, dimensionamento de pessoal, previsão e provisão de recursos, o planejamento do cuidado, pensamento crítico e gerência do cuidado, a liderança, supervisão, articulação/gerenciamento de conflitos e tomada de decisão. O profissional enfermeiro caracteriza-se como agente articulador, com capacidade de estabelecer conexões, sensibilizar e promover o trabalho em equipe a fim de desenvolver melhores práticas assistenciais nos serviços de emergência através de seu papel gerencial.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Emergência; Gerência.

NURSES' MANAGEMENT ROLE IN EMERGENCY UNITS

ABSTRACT

The care inherent to nurses is based on science and technology, but their responsibilities are not limited only to assistance. Understanding the process of managing played by nurses is essential for appropriate assistance to the individual and society; therefore, this study aimed to describe the role of nurses in management activities in emergency units. This is a descriptive and exploratory integrative review, carried out by means of a bibliographic review of publications between the years 2011 and 2016, in the VHL databases, LILACS and in the ones associated with SciELO. The main aspects verified in nursing management in emergency were: management of overcrowding, staff sizing, prediction and provision of resources, care planning, critical thinking and care management, leadership, supervision, coordination/management conflict and decision making. The professional nurse is characterized as a coordinating agent, with the ability to make connections and raise awareness and promote teamwork in order to develop better care practices in emergency services by means of their management role.

KEYWORDS: Nursing; Emergency; Management.

Artigo de Divulgação

INTRODUÇÃO

Em unidades hospitalares de emergência, os enfermeiros atuam no atendimento de situações graves que exigem intervenções rápidas e precisas, associados à pressão pelo pouco tempo e alta demanda de trabalho, muitas vezes, com recursos limitados para apoiar ou orientar o diagnóstico e tratamento dos pacientes. Para gerenciar o cuidado diante dessas particularidades, os enfermeiros desenvolvem aptidões e habilidades em prol da dinamização do cuidado aos pacientes e prestação de uma assistência segura e qualificada, o que requer a superação de dificuldades como a superlotação e a falta de leitos (SANTOS; LIMA, 2011).

O cuidado humano inerente à profissão do enfermeiro é fundamentado na ciência e na tecnologia, porém suas responsabilidades nos serviços de saúde não se limitam apenas à assistência. O enfermeiro atua no âmbito hospitalar, nas dimensões dos processos de trabalho da enfermagem, tem atuação e responsabilidades em quatro categorias prioritárias: assistencial, gerencial, educacional e de pesquisa. O gerenciamento dos serviços de saúde é um tema relevante e de grande contribuição para a qualidade e eficiência dos serviços prestados (PRESSOTO et al., 2014; SANTOS et al., 2013a).

O gerenciamento do cuidado está relacionado à articulação dos fazeres gerencial e assistencial do enfermeiro. O termo gerência tem sido utilizado como elemento caracterizador das atividades dos enfermeiros no intuito de realizar melhores práticas de cuidado, através do planejamento do cuidado, da previsão e provisão de recursos sejam eles materiais, humanos ou físicos, que são necessários para a assistência (SANTOS et al., 2013b).

A compreensão do processo de administrar desempenhado pelo enfermeiro dentro do contexto hospitalar é imprescindível no cotidiano dessas organizações cuja finalidade maior é de oferecer adequada assistência de enfermagem ao indivíduo e a sociedade. Vale ressaltar que este exercício é uma atividade desafiadora (PRESSOTO et al., 2014). Considerada a primeira administradora

em âmbito hospitalar na história da enfermagem, Florence Nightingale demonstrou a importância do conhecimento administrativo através dos resultados obtidos por ela e sua equipe no hospital militar da Criméia (SANTOS et al., 2013a).

Gerenciar não é uma tarefa fácil, uma vez que a gerência do cuidado esbarra em especificidades apresentadas pelos serviços de emergência, estes nem sempre oferecem condições adequadas para realização de cuidados qualificados. Há ainda as superlotações que estão atreladas ao fato destes serviços serem procurados por pacientes com problemas cabíveis de serem resolvidos em outros níveis de complexidade, mas que por diferentes razões optam por procurarem serviços de emergência (SANTOS et al., 2012).

Para Zambiasi e Costa (2013) o conhecimento acerca da gerência é originado a partir da necessidade de organização dos ambientes hospitalares e estão inseridos no trabalho do enfermeiro ao longo da história, sendo consideradas ações privativas do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem.

Observa-se então que o papel gerencial do enfermeiro em unidades de emergência está inserido dentro de uma problemática relevante, obrigando este profissional a compreender sua posição de gestor nas diversas interfaces do cuidado. Este estudo objetivou descrever o papel do enfermeiro nas atividades gerenciais realizadas em unidades de emergência.

METODOLOGIA

Este estudo fundamentou-se na revisão integrativa descritivo-exploratória, sendo realizado através de seis etapas, a saber: 1-seleção de questões para a revisão; 2-seleção dos estudos que irão constituir a amostra da revisão; 3-definição das características primárias que compõem a amostra da revisão; 4-análise dos achados dos artigos; 5-interpretação dos resultados; 6-relato da revisão, proporcionando exame crítico dos achados (MENDES; SIILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Quadro 1 - Artigos selecionados nas Bases de Dados LILACS e SciELO que compõe a amostra. Vitória de Santo Antão-PE, 2016.

Ano	Bases de Dados / Periódico de Publicação	Autores	Título	Tipo de Estudo	Evidências
2013	SciELO/ Acta Paulista de Enfermagem	Santos et al.	Desafios para a gerência do cuidado em emergência na perspectiva de enfermeiros	Estudo de abordagem qualitativa, exploratório, descritivo	Gestão da Superlotação
2011	LILACS/ Revista Brasileira de Enfermagem	Maya C.M; Simões A.L.A.	Implicações do dimensionamento do pessoal de enfermagem no desempenho das competências do profissional enfermeiro	Estudo exploratório descritivo	Dimensionamento De Pessoal
2011	SciELO/Revista Gaúcha de Enfermagem	Santos J.L.G; Lima M.A.D.S.	Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso	Previsão e Provisão De Recursos
2011	LILACS/ Revista Brasileira de Enfermagem	Montezelli J.H; Peres A.M; Bernardino E.	Demandas institucionais e de cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro	Estudo qualitativo	Planejamento do Cuidado
2014	LILACS/ Revista Gaúcha de Enfermagem	Crossetti et al.	Elementos estruturais do pensamento crítico de enfermeiros atuantes em emergências	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa	Pensamento Crítico
2014	SciELO / Revista Gaúcha de Enfermagem	Santos et al.	Contexto organizacional e gerência do cuidado pelos enfermeiros em unidades de pronto atendimento	Pesquisa de abordagem qualitativa	Gerência do Cuidado
2014	LILACS/ Revista de pesquisa Cuidado é fundamental Online	Pereira et al.	Enfermagem e liderança: percepções de enfermeiros gestores de um hospital do sul do Brasil	Estudo de abordagem quantitativa	Liderança
2013	LILACS/ Revista de Administração em Saúde	Zambiasi B.R.B; Costa A.M	Gerenciamento de Enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios	Pesquisa de campo, descritiva, observacional, de abordagem qualitativa	Supervisão
2016	LILACS/ Revista Gaúcha de Enfermagem	Santos et al.	Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência	Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso	Articulação / Gerenciamento de Conflitos
2015	LILACS/ Revista Brasileira de Enfermagem	Eduardo et al.	Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva	Pesquisa Qualitativa, na modalidade pesquisa – ação	Tomada de Decisão

Fonte: Autores, 2016.

Etapa 1 - Questão para a revisão: Como os enfermeiros desempenham as atividades de gerência em unidades de emergência?

Etapa 2 – Seleção dos estudos que compuseram a amostra: A coleta de dados para amostra foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento e análise bibliográfica de publicações realizadas entre os anos de 2011 a 2016, objetivando um recorte atualizado das publicações a respeito desta temática, através de busca pelas palavras-chave na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, por meio das fontes de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – LILACS, associados ao repositório *Scientific Electronic Library Online* – SciELO. Consultando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), foram selecionadas as palavras-chave: enfermagem; emergência e gerência, utilizadas de forma combinada com a utilização do operador booleano “and”.

Etapa 3 – Definição das características primárias para a amostra: artigos publicados em língua portuguesa, disponíveis *on-line* de forma gratuita, com texto completo, que respondessem a pergunta norteadora, artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período já mencionado e que contivessem os descritores mencionados. Excluíram-se artigos de opinião, monografias, dissertações, teses e editoriais ou não conformes com os critérios de inclusão.

Etapa 4 – Análise dos achados dos artigos: análise descritiva após leitura crítica dos resumos de cada artigo e posterior leitura na íntegra, por cada autor, caso o mesmo fosse coeso com a temática proposta e apresentasse em seus resultados achados que denotassem as atividades gerenciais do enfermeiro em unidades de urgência. Foram encontrados 30 artigos, destes 10 foram selecionados como amostra final e discussão e os demais como fomento para discussão e construção teórica do trabalho.

Etapa 5 – Interpretação dos resultados: para expressão, interpretação e análise das evidências dos artigos, foi elaborado um instrumento, Quadro

1, contendo: ano de publicação, base de dados/periódico de publicação, autores, título do artigo, tipo de estudo e evidências, que sintetiza os achados dos artigos com vistas a responder a questão da revisão.

Etapa 6 – Relato da revisão: será categorizada em subtópicos, de acordo com as evidências apresentadas pela amostra, de modo a permitir uma construção descritiva sobre o papel gerencial do enfermeiro em unidades de emergência.

RESULTADOS

Foi possível observar que os anos de 2011 e 2014 concentraram o maior número de publicações, seguidos do ano de 2013. Predominantemente a maioria dos estudos são descritivos – exploratórios de abordagem qualitativa. A base de dados que concentrou um maior número de publicações foi a LILACS, com um total de sete artigos dos dez selecionados. A Revista Gaúcha de Enfermagem destacou-se como o periódico com um maior número de publicações que abordavam o tema gerência de enfermagem em cenários hospitalares de emergência como assunto principal (Quadro 1).

DISCUSSÃO

A discussão dos resultados será categorizada em subtópicos, de acordo com as evidências apresentadas pela amostra, de modo a permitir uma construção descritiva sobre a temática. A análise das publicações permitiu a construção de três eixos de discussão: Gestão da superlotação, dimensionamento de pessoal e previsão e provisão de recursos; Planejamento do cuidado, pensamento crítico e gerência do cuidado; Liderança, supervisão, articulação/gerenciamento de conflitos e tomada de decisão.

1 - SUPERLOTAÇÃO, DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL E PREVISÃO E PROVISÃO DE RECURSOS.

Apesar dos avanços desempenhados para a definição de políticas de saúde que visam estabelecer a organização da rede de urgência, os serviços hospitalares ainda se constituem como a

principal porta de entrada do sistema. Desse modo esses serviços caracterizam – se por superlotação contínua e demanda contínua de atendimentos. Tais fatores geram como resultado desse processo a sobrecarga de trabalho aos profissionais podendo comprometer a qualidade do atendimento prestado nesse tipo de serviço (SANTOS et al., 2016).

Nessa perspectiva um estudo realizado no ano de 2011, por pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná vem dizer que o fator superlotação gera uma descaracterização dos serviços e como resultado final disto um desvio das funções emergenciais da equipe de enfermagem (MONTEZELLI; PERES; BERNARDINO, 2011).

Segundo Antonelli e Bellucci-Júnior (2014) a sobrecarga dos serviços hospitalares de emergência estaria atrelada a questão cultural implicada na realidade das pessoas que procuram por este tipo de serviço, que o utilizam como uma alternativa de fácil acesso e rápida resolução. Segundo os autores os usuários buscam esses serviços por encontrarem e terem a acesso com maior facilidade a medicamentos, exames, procedimentos e até mesmo internamentos. Tais fatores tornam-se um atrativo aos usuários que superlotam os serviços de emergência como consequência dessa cadeia.

De acordo com Santos et al., (2013b) os serviços hospitalares de emergência ainda continuam a ser o local para onde emergem problemas de saúde são cabíveis de serem resolvidos em outros níveis de complexidade, mas que por algum motivo não são resolvidos, tampouco diagnosticados e outros níveis de atenção, já que para a maioria da população as emergências constituem a principal alternativa para o atendimento e resolução das mais diferentes situações, uma vez que no senso comum estes serviços reúnem um conjunto de recursos que os tornam mais resolutivos e eficazes. Assim, esse processo caótico acarreta tanto aos profissionais quanto aos usuários inúmeras dificuldades no atendimento.

O dimensionamento de pessoal e a previsão e provisão de recursos sejam eles materiais ou físicos são atribuições da atividade de gerência por parte

da enfermagem, nessa perspectiva, a literatura vem dizer que os enfermeiros rotineiramente lidam com quantitativos de profissionais inadequados a demanda do serviço. Devido à demanda nas unidades de emergência os profissionais precisam se dividir entre o fazer gerencial e assistencial. Assim um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro afirma que o dimensionamento de pessoal gera implicações diretas no desempenho das competências do enfermeiro (MAYA; SIMÕES, 2011).

Ainda sobre o dimensionamento de pessoal de enfermagem, no Brasil o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN através da Resolução 293/2004 estabeleceu a metodologia de cálculo de pessoal. Esta resolução preconizava que, para um dimensionamento adequado, deveria considerar a necessidade dos pacientes em relação aos cuidados de enfermagem, tomando por base o tempo despendido para o cuidado direto do cliente, principalmente procedimentos técnicos, todavia, não levando em conta a atuação de planejamento, educação em saúde e atividades administrativas, frequentemente desempenhadas pelo enfermeiro (MAYA; SIMÕES, 2011).

Acompanhando as modificações na assistência à saúde nos diversos cenários e complexidades, o COFEN em 03 de Novembro de 2016 publicou a Resolução nº 527 que atualiza e estabelece parâmetros para dimensionar o quadro de profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Tais parâmetros são normas técnicas mínimas e devem ser ferramentas de referência para os gestores e enfermeiros dos serviços de saúde, no planejamento quantitativo de profissionais a fim de garantir as ações de enfermagem com requisitos mínimos de segurança e qualidade (COFEN, 2016).

Entre os fazeres gerenciais do enfermeiro está a previsão e provisão de recursos, o estudo supracitado vem dizer que as atividades gerenciais de previsão e provisão variam de acordo com o setor e exigem dedicação maior por parte do enfermeiro de modo que a complexidade vai requerer do profissional

ações diferenciadas nos aspectos administrativos (GIORDANI; BISOGNO; SILVA, 2012).

2 – PLANEJAMENTO DO CUIDADO, PENSAMENTO CRÍTICO E GERÊNCIA DO CUIDADO

O planejamento do cuidado tem se mostrado como uma atividade essencial na prática gerencial do enfermeiro, uma vez que a prática gerencial deve estar distante do empirismo para que haja sucesso no cuidado desempenhado por parte da enfermagem nos serviços de emergência, mesmo diante da instabilidade ligada à demanda deste tipo de serviço. O ato de planejar deve estar inserido na prática do enfermeiro (MONTEZELLI; PERES; BERNARDINO, 2011).

De acordo com Santos et al., (2014) o ato de planejar o cuidado está na integração do papel gerencial e assistencial do enfermeiro, uma vez que a gerência configura-se como uma atividade meio da atividade fim, que é o cuidado. Ainda de acordo com o autor através do planejamento do cuidado o enfermeiro mobiliza ações e interações que buscam a melhoria do cuidado com os usuários, possibilitando o bom funcionamento do serviço.

Santos e Lima (2011) afirmam que o enfermeiro gerencia o cuidado o planeja, o delega ou o faz. O planejamento do cuidado contempla a aplicação do processo de enfermagem que evidencia o enfermeiro como gerente do cuidado. Planejar o cuidado contempla o fazer gerencial e assistencial do enfermeiro de modo atender as necessidades da equipe, dos usuários e da instituição.

Para Santos et al., (2013a) a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento prático para o planejamento do enfermeiro, através dela pode-se articular as dimensões gerenciais e assistenciais do trabalho deste profissional. Planejar a assistência/cuidado é um exercício constante de escolher e elaborar planos para realização de atividades, que tem por objetivo final a qualidade da assistência⁴. Para a realização de ações de gerência o enfermeiro deve incorporar ferramentas e instrumentos gerenciais para obtenção eficaz dessa prática.

De acordo com a literatura o pensamento crítico constitui-se como elemento fundamental do processo de enfermagem. Guia-se por padrões e políticas e visa a segurança e a qualidade da assistência. Quando desenvolvido pelo enfermeiro em sua prática gerencial este permite ao profissional o desenvolvimento e realização de um cuidado seguro. Nos serviços hospitalares de emergência esta é uma habilidade essencial ao enfermeiro, definida por alguns autores como “competência básica”, uma vez que confere competências e habilidades para que o profissional possa identificar com precisão problemas de saúde que requerem intervenções eficazes e precisas (CROSSETI et al., 2014).

3 - LIDERANÇA, SUPERVISÃO, ARTICULAÇÃO/GERENCIAMENTO DE CONFLITOS E TOMADA DE DECISÃO

O conceito referente à liderança é antigo e complexo, esse contexto vem sendo estudado ao longo dos anos, pelo fato de ser crescente o número de organizações e do surgimento cada vez maior de disciplinas relacionadas à administração. A liderança é um importante fator, pois gera energia nas pessoas e direciona seus esforços, representando um indicador fundamental do potencial de uma instituição (LLAPA-RODRIGUEZ et al., 2015; CARDOSO; RAMOS; D’INNOCENZO, 2011).

Llapa-Rodriguez et al., (2015) afirmam que a liderança é uma habilidade implicada a indivíduos que possuem capacidade extraordinária de influenciar pessoas, e que o exercício da liderança na enfermagem é fundamental para o trabalho de forma organizada.

Segundo Santos e Lima (2011) um dos principais instrumentos utilizados por parte dos enfermeiros para gerenciar os serviços de emergência é a liderança. Através dela é possível coordenar atividades, planejar a assistência, distribuir e delegar funções, para o bom funcionamento das unidades de emergência. De acordo com o autor a liderança é uma competência gerencial essencial ao enfermeiro, já que este desempenha dentro

dos serviços de emergência um papel integrador e articulador.

Em seu estudo Cardoso, Ramos e D’Innocenzo (2011) referem que o enfermeiro exerce influência sobre as pessoas e seu comportamento, no intuito de alcançar objetivos comuns, em virtude do papel integrador que desempenha, e que é extremamente importante o auto-desenvolvimento desse profissional bem como a busca de novos conhecimentos e habilidades no desenvolvimento da carreira.

Estudo realizado por Santos et al., (2013b) afirmam que a liderança é um exercício fundamental para a gerência do cuidado, pois potencializa a coordenação das atividades. Tal habilidade requer do enfermeiro atitude participativa, uma vez que o enfermeiro líder é o principal responsável pela organização de um ambiente que favoreça e potencialize a qualidade da assistência.

Atualmente as demandas assistenciais inerentes à profissão do enfermeiro transcendem a assistência, ocupando maior espaço no exercício profissional. Desse modo o enfermeiro fica limitado à prestação da assistência, fazendo-se necessário delegar ações de cuidado aos técnicos e auxiliares. Para tal é preciso supervisionar essas ações por meio da gerência (SANTOS; LIMA, 2011). Um estudo realizado no ano de 2012 afirma que a supervisão do trabalho de enfermagem é uma ação que está fortemente ligada à concepção do gerenciamento de enfermagem, e caracteriza-se pela coordenação e orientação no ambiente de trabalho (GIORDANI; BISOGNO; SILVA, 2012).

A atividade gerencial do enfermeiro é permeada por conflitos, estes muitas vezes estão relacionados com inquietações, anseios que são pertinentes a natureza humana e que geralmente estão ligados a propósitos que desejam ser alcançados. Para Guerra et al., (2011), conflitos podem ser entendidos como fenômenos ou fatos que permeiam a vida organizacional. De tal maneira quando estes surgem na rotina do enfermeiro no desempenho de suas funções gerenciais, se faz necessário posicionamento eficaz e resolutivo por parte do

enfermeiro no intuito de solucionar os conflitos (BENETTI et al., 2011).

A tomada de decisão por meio da articulação requer habilidades do enfermeiro, que para decidir e se posicionar diante de uma situação conflituosa seja de qualquer natureza, tornam-se fundamentais. Desse modo Lampert et al., (2013) apontam o enfermeiro como o elemento articulador, que está no centro das ações gerenciais e como tal este precisa ser imparcial, leal, claro e conhecedor das situações pelas quais está cercado. A tomada de decisão é compreendida como um processo sistemático, que demandam conhecimentos técnicos científicos, bem como habilidades cognitivas e comportamentais (CROSSETI et al., 2014).

CONCLUSÃO

A partir da análise das produções bibliográficas acerca da gerência do enfermeiro, conclui-se que gerenciar é uma atribuição inserida na rotina deste profissional nos serviços de emergência que objetiva melhoria da qualidade assistencial, bem como condições mais favoráveis de trabalho para os profissionais inseridos nesse contexto. A descrição dos achados evidenciou como principais aspectos no gerenciamento desenvolvido pelo enfermeiro nas unidades de emergência a superlotação, dimensionamento de pessoal e previsão e provisão de recursos, o planejamento do cuidado, pensamento crítico e gerência do cuidado, a liderança, supervisão, articulação/gerenciamento de conflitos e tomada de decisão.

Gerenciar não é uma tarefa fácil na rotina dos enfermeiros, e que envolve especificidades por parte do sistema. Por vezes essas especificidades exigem do enfermeiro habilidades que vão além da liderança. O enfermeiro lida diariamente com problemas estruturais que dificultam ou tornam complexa a prática gerencial nas emergências.

Deste modo o profissional enfermeiro caracteriza-se como agente articulador, com capacidade de estabelecer conexões, sensibilizar e promover o trabalho em equipe a fim de desenvolver melhores práticas assistenciais nos serviços de emergência

através de seu papel gerencial.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Renata Cristina.; BELLUCCI JÚNIOR, José Aparecido. Gerenciamento de enfermagem em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 35, n. 2, p. 137-146. Jul-Dez., 2014.

BENETTI, Eliane Raquel Rieth. et al. O conflito na atividade gerencial do enfermeiro. **Revista Contexto Saúde**, v. 10, n. 20, p. 1099-1102. Jan-Jun., 2011.

CARDOSO, Maria Lúcia Alves Pereira.; RAMOS, Laís Helena.; D'INNOCENZO, Maria. Liderança Coaching: um modelo de referência para o exercício do enfermeiro-líder no contexto hospitalar. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 45, n. 3, p. 730-737. Jun., 2011.

CHRISTOVAM, Barbara Pompeu.; PORTO, Isaura Setenta.; OLIVEIRA, Denise Cristina. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 46, n. 3, p. 734-741. Jun., 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN n. 527/2016**. Brasília-DF. 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016_46348.html. Acesso em: 09/04/2017.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira.; BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias.; LIMA, Ana Amelia Antunes.; GÓES, Martha Georgina Oliveira.; SAURIN, Gislaine. Elementos estruturais do pensamento crítico de enfermeiros atuantes em emergências. **Revista**

Gaúcha de Enfermagem, v. 35, n. 3, p. 55-60. Set., 2014.

GIORDANI, Juliana Neves.; BISOGNO, Silvana Bastos Cogo.; SILVA, Luiz Anildo Anacleto. Percepção dos enfermeiros frente às atividades gerenciais na assistência ao usuário. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 511-516, 2012.

GUERRA, Soeli Teresinha.; PROCHNOW, Adelina Giacomelli.; TREVIZAN, Maria Auxiliadora; GUIDO, Laura de Azevedo. O conflito no exercício gerencial do enfermeiro no âmbito hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 08 Telas. Mar-Abr., 2011.

LAMPERT, Ariele do Nascimento.; KINALSKI, Daniella Dal Forno.; MACHADO, Bruna Parnov.; LIMA, Suzinara Beatriz Soares. Conflitos gerenciais: dificuldades para o enfermeiro gerente. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 2, n. 3, p. 96-105, 2013.

LLAPA-RODRIGUEZ, Eliana Ofélia.; OLIVEIRA, Júlian Katrin Albuquerque.; NETO, David Lopes.; CAMPOS, Maria Pontes de Aguiar. Avaliação da liderança dos enfermeiros por auxiliares e técnicos de enfermagem segundo o método 360°. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 29-36. Dez., 2015.

MAYA, Camila Mequi.; SIMÕES, Ana Lúcia de Assis. Implicações no dimensionamento de pessoal de enfermagem no desempenho das competências do profissional enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 898-904. Set-Out., 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso.; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira.; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências

na saúde e na enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64. Out-Dez., 2008.

MONTEZELLI, Juliana Helena.; PERES, Aida Maris.; BERNARDINNO, Elizabeth. Demandas institucionais e de cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, p. 348-54. Mar-Abr., 2011.

PRESSOTO, Giovanna Valim.; FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães.; CONTIM, Divanice.; SIMÕES, Ana Lúcia de Assis. Dimensões do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar. **Revista Rene**, v. 15, n. 5, p. 760-770. Set-Out., 2014

SANTOS, José Luís Guedes.; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 695-702. Dez., 2011.

SANTOS, José Luís Guedes.; LIMA, Maria Alice Dias da Silva.; PESTANA, Aline Lima.; COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos.; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 1, p. e50178. Mar., 2016.

SANTOS, José Luís Guedes.; LIMA, Maria Alice Dias da Silva.; KLOCK, Patrícia.; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Concepções de enfermeiros sobre gerência do cuidado em um serviço de emergência: Estudo exploratório – descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing [serial on the Internet]**, p. 101-114. Abr., 2012.

SANTOS, José Luís Guedes.; LIMA, Maria Alice Dias da Silva.; PESTANA, Aline Lima.; GARLET, Estela Regina.; ERDMANN, Alacoque

Lorenzini. Desafios para a gerência do cuidado em emergência na perspectiva de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 136-143, 2013b.

SANTOS, José Luís Guedes.; PESTANA, Aline Lima.; GUERRERO, Patrícia.; MEIRELLES, Betina Schlindwein Hörner.; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 2, p. 257-263, Mar-Abr., 2013a.

SANTOS, José Luís Guedes.; PESTANA, Aline Lima.; HIGASHI, Giovana Dorneles Callegaro.; OLIVEIRA, Roberta Juliane Tono.; CASSETARI, Sônia da Silva Reis.; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Contexto organizacional e gerência do cuidado pelos enfermeiros em unidades de pronto atendimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 4, p. 58-64. Dez., 2014.

ZAMBIAZI, Bruno Rafael Branco.; COSTA, Andrea Monastier. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. **Revista de Administração em Saúde**, v. 15, n. 61, p. 169-76. Out-Dez., 2013.

Comunicação Breve

APLICAÇÃO DE CALCÁRIO EM SUPERFÍCIE: ESTUDO DA INFLUÊNCIA NAS PROPRIEDADES QUÍMICAS DE UM LATOSSOLO VERMELHO DISTRÓFICO SOB O CULTIVO DE CANA-DE-AÇÚCAR

NOBILE, Fabio Olivieri; FARINELLI, Rogerio. Docente do Curso de Engenharia Agrônoma - Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB; KFOURI JÚNIOR, Flávio; PESSI, Gabriel Henrique Pazin. Discente do Curso de Engenharia Agrônoma - Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB

Recebido em: 01/01/2017

Aprovação final em: 06/03/2017

RESUMO

A aplicação superficial de calcário ainda gera dúvidas quanto a sua eficiência na correção da acidez do solo no sistema plantio direto. Entretanto tem-se observado que os efeitos da aplicação têm ocorrido em profundidade e em períodos de tempo relativamente curtos, apesar da sua baixa solubilidade no solo. O trabalho teve por objetivo avaliar as alterações químicas de um Latossolo Vermelho em função da granulometria do calcário sob o cultivo de cana-de-açúcar. O delineamento experimental utilizado foi esquema fatorial 2x2, resultantes da combinação de 2 fontes de calcário (PRNT = 70% e PRNT = 103%) com dois modos de aplicação (aplicado em superfície e incorporado), mais um tratamento controle, todos com 3 repetições, totalizando 21 parcelas. Foram realizadas análises químicas (pH, M.O., P, K, Ca, Mg, H+Al, CTC e saturação por bases) do solo coletado nas camadas de 0 - 0,20 m e 0,20 - 0,40 m aos 3 meses após a aplicação do corretivo. Os resultados evidenciaram, que a granulometria do calcário não alterou nenhum atributo químico do solo, entretanto ao se avaliar as profundidades nota-se que o efeito do calcário ocorreu apenas na camada superficial, onde todos os parâmetros avaliados foram superiores nesta camada em relação à subsuperficial, demonstrando que em dois anos de aplicação superficial de calcário não houve influência nas camadas inferiores.

Palavras-chave: Corretivo de solo; Granulometria; Insolubilidade; *Saccharum spp.*

APPLICATION OF LIMESTONE IN SURFACE: STUDY OF THE INFLUENCE ON THE CHEMICAL PROPERTIES OF A OXISSOL DISTROFIC UNDER THE CULTIVATION OF SUGAR CANE.

ABSTRACT

The superficial application of limestone still raises doubts about its efficiency in soil acidity correction in the no-tillage system. However it has been observed that the effects of the application of limestone have occurred in depth and in relatively short periods of time, despite its low solubility in soil. The study aimed to evaluate the chemical changes of an Oxissol depending on the particle size of limestone under the cultivation of sugar cane. The experimental design used was 2 x 2 factorial scheme, resulting from the combination of 2 sources of limestone (PRNT = 70% and PRNT = 103%) with two modes of application (applied in surface and embedded), plus a control treatment, all with 3 repetitions, totaling 21 installments. Chemical analyses were performed (pH, M.O., P, K, Ca, Mg, H + Al, CTC and bases saturation) soil collected in layers of 0-0.20 m and 0.20-0.40 m to 3 months after the application of correctives. The results showed that the particle size of limestone did not alter any chemical soil attribute, however when you evaluate the depths we can note that the effect of scale occurred only in the surface layer, where all the parameters evaluated were superior in this layer in relation to subsurface, demonstrating that in two years of shallow limestone application there was no influence in the lower layers.